

### **Rendimento e qualidade dos frutos do quiveiro em função da estrutura vegetativa de produção**

Fernando Elias Ferst<sup>1</sup>; Samar V. da Silveira<sup>2</sup>; Francisco A. Marodin<sup>3</sup>; Leonardo Z. Guasso<sup>3</sup>; Paulo Vítor D. de Souza<sup>4</sup>

O quiveiro, para vegetar e frutificar adequadamente, com produção de frutos de qualidade, requer poda anual sistemática. Normalmente, realiza-se poda mista no quiveiro: deixam-se varas (ramos longos) como principais estruturas de produção de frutos e esporões (ramos curtos) para substituir, na estação seguinte, os ramos que já frutificaram. No entanto, o efeito da dominância apical, somado a maior exigência em horas de frio de algumas cultivares, ocasiona má brotação dos ramos, especialmente em anos de invernos mais amenos. Em função disso, os produtores da Serra Gaúcha evitam deixar ramos muito compridos, observando-se a existência de três tipos de ramos de frutificação em seus quiveiros: esporão (ramo com 2 a 3 gemas); vara (ramos com mais de quinze gemas); e ramos intermediários (6 a 15 gemas). O objetivo deste trabalho foi verificar a influência dessas diferentes estruturas de produção nas características de quivis da variedade de poupa amarela MG06 (*Actinidia chinensis*), em pomar localizado em Farroupilha (RS). Os tratamentos consistiram em realizar poda mista nas plantas, deixando-se, para fins de avaliação, no mínimo dois esporões, duas varas e dois ramos intermediários por planta, os quais foram devidamente marcados logo após a execução da poda. Utilizou-se o delineamento experimental em blocos casualizados, com duas plantas por parcela e quatro repetições. Foi realizada análise de variância, sendo a significância das médias avaliada pelo teste de Tukey, 5%. A vara apresentou, na média, quantidade de frutos por ramo (36,88), peso médio de frutos (94,31 g) e diâmetro equatorial dos frutos (55,32 mm) significativamente superiores aos frutos produzidos nos esporões (2,55 frutos por ramo; 87,87 g por fruto; e 53,94 mm de diâmetro equatorial, respectivamente). Enquanto os ramos de comprimento intermediário apresentaram, igualmente, valores intermediários entre os tratamentos (12,57 frutos por ramos; 89,11 g por fruto; e 54,42 mm de diâmetro equatorial, respectivamente). Conclui-se que as varas produziram frutos em quantidade superior e maiores que as demais estruturas de produção. No entanto, faz-se necessário a repetição deste trabalho em outras cultivares de quivi para confirmação destes resultados, assim como, a análise das demais variáveis de rendimento e pós-colheita realizadas neste experimento e que estão sendo processadas.

<sup>1</sup> Bolsista da Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves. E-mail: fernando\_ferst@hotmail.com

<sup>2</sup> Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves. E-mail: samar.velho@embrapa.br

<sup>3</sup> Pós-Graduandos do PPG em Fitotecnia da UFRGS. E-mails: famarodin@hotmail.com; leonardoguasso@yahoo.com.br.

<sup>4</sup> Prof. Titular do Departamento de Horticultura e Silvicultura da Faculdade de Agronomia da UFRGS, Bolsista Produtividade CNPq. E-mail: pvdsouza@ufrgs.com.br